



# **UNILAB**

**Universidade da Integração Internacional  
da Lusofonia Afro-Brasileira**

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL**

**RAIMUNDO NONATO DA SILVA TÔRRES**

**DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL:  
TURISMO BASEADO NO PATRIMONIO HISTÓRICO E CULTURAL**

**Redenção / Ceará  
2014**

**RAIMUNDO NONATO DA SILVA TÔRRES**

**DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL: TURISMO BASEADO NO  
PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no curso de Gestão Pública Municipal da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira UNILAB como requisito para obtenção do título de especialista.

**Orientadora: Profa. Dra. Maria Aparecida da Silva**

**Redenção / Ceará  
2014**

**Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira**

**Direção de Sistema Integrado de Bibliotecas da Unilab (DSIBIUNI)**

**Biblioteca Setorial Campus Liberdade**

**Catálogo na fonte**

**Bibliotecário: Francisco das Chagas M. de Queiroz – CRB-3 / 1170**

---

T643d

Torres, Raimundo Nonato da Silva.

Desenvolvimento local sustentável: turismo baseado no patrimônio histórico e cultural. / Raimundo Nonato da Silva Tôrres. Redenção, 2014.

60 f.; 30 cm.

Monografia do curso de Especialização em Gestão Pública Municipal da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – UNILAB.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Aparecida Silva.

Inclui Referências e Anexos.

1. Administração Pública. 2. Turismo. 3. Sustentabilidade I. Título

CDD 354

---

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito necessário para obtenção do grau de Especialista em Gestão Pública Municipal. Qualquer citação atenderá as normas da ética científica.

---

RAIMUNDO NONATO DA SILVA TÔRRES

Monografia aprovada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

---

Orientadora: Professora Dr<sup>a</sup>. Maria Aparecida da Silva

---

Primeiro Examinador:

---

Coordenador do Curso:

Dedico este trabalho a minha família e a todos os mestres e amantes da cultura popular, que resistem fortemente lutando, cantando e contando histórias e saberes que são verdadeiras lições de vida e me fazem acreditar em possibilidades infinitas. Por este povo que se adapta ao meio, o qual é fonte de minha inspiração, e mostra o verdadeiro sentido de viver a tradição é que estou aqui.

“Além das aptidões e das qualidades herdadas, é a tradição que faz de nós aquilo que somos”.

Albert Einstein

## AGRADECIMENTOS

Grato a Deus pelo dom da vida, pelo seu amor infinito, sem Ele nada sou.

Agradeço aos meus pais, Sr. Assis (*in memorium*) e Dona Didi, meus maiores exemplos. Obrigado por cada incentivo e orientação, pelas orações em meu favor, pela preocupação para que estivesse sempre andando pelo caminho correto.

Aos meus irmãos, Antonio, Diassis, Eridan, Erivan, Erandir, Sulamita e Rosamita, pelo incentivo. Obrigado pelas palavras de ânimo.

Aos meus amigos Jhonas, Caio e Rony pelo incentivo e por entender que às vezes eu não podia estar presente em nossos compromissos sociais por conta dos trabalhos acadêmicos (sei que vocês me entendem). Obrigado, meus amigos, por todo apoio e cumplicidade.

Aos professores da Instituição UNILAB, por toda base teórica e atenção durante o curso: o meu muito obrigado. Em especial a Tutora Lisiê que, com muita paciência, dedicou um pouco do seu tempo para me atender quando a distância eu ligava inúmeras vezes querendo sanar dúvidas.

A professora Dr<sup>a</sup>. Maria Aparecida, minha orientadora, pela compreensão, por ter aceitado e me acolhido durante minhas inquietações enquanto redigia este trabalho: muito obrigado. Suas orientações me inspiraram.

Aos meus colegas de classe, em especial a minha dupla Leidiane e Fernanda. Formamos um trio inseparável. Indo, vindo, almoçando, estudando sofrendo e sorrindo pude encontrar em vocês uma verdadeira amizade. Vocês são incríveis.

Obrigado a todos que, mesmo não estando citados aqui, tanto contribuíram para a conclusão desta etapa e para o profissional que me tornei.

Muito obrigado!

## RESUMO

O presente trabalho tem como ponto principal a análise acerca da capacidade que o turismo tem de melhorar e desenvolver econômica e socialmente um município não explorado ou pouco explorado. Dessa forma, busca-se compreender o motivo pelo qual Baturité não consegue despontar na atividade turística. Além do diagnóstico foram realizadas entrevistas com o Secretário de Turismo e Presidente da Fundação de Cultura, um agente cultural e uma artesã por meio das quais podemos perceber que durante várias gestões os investimentos disponibilizados para a pasta do turismo foram apenas paliativos, realizações de eventos pontuais. A partir das análises realizadas constatou-se que, para incremento ao turismo faz-se necessário envolver os atores locais, promovendo parcerias que visam à conservação do patrimônio e o desenvolvimento sustentável.

**PALAVRAS - CHAVES:** Turismo, Sustentabilidade, Desenvolvimento Econômico.

## **ABSTRACT**

This work has as main point analysis to the capacity of tourism has to improve and develop economically and socially one not explored or unexplored municipality. Thus, we try to understand why Baturité can't emerge in tourism. Besides the diagnostic interviews with the Secretary of Tourism and Chairman of the Culture Foundation, a cultural agent and an artisan through which we can see that were conducted during several administrations investments available to the folder of tourism were only palliative, accomplishments off events . From the analyzes it was found that, to increase tourism it is necessary to involve local actors, partnerships aimed at promoting heritage conservation and sustainable development.

**KEY - WORDS:** Tourism, Sustainability, Economic Development.



# SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	10
1. TURISMO E SEUS ASPECTOS HISTÓRICOS.....	13
2. TURISMO NA ATUALIDADE.....	18
3. PLANEJAMENTO E A GESTÃO DO TURISMO.....	21
4. TURISMO E SUSTENTABILIDADE.....	25
5. BATURITÉ E SUA HERANÇA CULTURAL: UMA APROXIMAÇÃO PARA O TURISMO.....	30
6. RESULTADOS ALCANÇADOS.....	36
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS.....	45
ANEXOS.....	49

## INTRODUÇÃO

Após análise e reflexões das principais entidades do turismo no Brasil, o Ministério do Turismo no uso de suas atribuições instituiu um documento denominado Referencial Turismo no Brasil 2011- 2014 que aponta o turismo como produto de consumo no âmbito econômico nacional e internacional apontando as projeções e as proposições.

No Brasil, viajar está em alta. Seja para conhecer outras culturas, passear ou mesmo fazer comércio, o turismo tem ganhado cada vez mais espaço no país. O marketing investido neste setor não atrai apenas turistas estrangeiros seduzidos especialmente pela copa do mundo ou pelas belezas naturais, antes mesmo deste evento, nosso país recebia um número significativo de turistas por diversos motivos. De acordo com o referido documento e com dados disponibilizados no site do Ministério do Turismo, os brasileiros estão preferindo viajar por aqui dentro do próprio território.

O turismo é considerado como um dos instrumentos capazes de contribuir para o desenvolvimento e o crescimento econômico da sociedade. Essas transformações provenientes do potencial turístico contribuem para a geração de emprego e renda, inclusão social e diminuição das desigualdades sociais.

A ação turística vem surgindo na contemporaneidade como o acontecimento do momento. Sabe-se, porém, que foi a partir dos anos 60, em especial após a criação da EMBRATUR (1966) – Empresa Brasileira de Turismo, que as atividades turísticas passaram a ter visibilidade e expressão a nível econômico chegando até a elaboração de uma Política Nacional de Turismo.

De acordo com as ideias de CORIOLANO (1998):

“a importância e o significado do turismo no mundo tem crescido de forma tão expressiva que vem dando a esta atividade lugar de destaque na política geoeconômica e na organização espacial, vislumbrando-se como uma das atividades mais promissoras para o futuro milênio”.  
(CORIOLANO,1998,p. 9)

O desenvolvimento do mercado turístico no Brasil abrolha com o interesse e os investimentos no setor. Inúmeros são as aquisições em infraestrutura, empreendimentos diferenciados e marketing o que gera renda e desenvolvimento.

Porém, não bastam investimentos em equipamentos, são necessários profissionais qualificados ao atendimento dos turistas e conscientes do papel socioambiental, visto que há impactos no meio ambiente.

O crescimento do turismo gera toda uma série de efeitos sobre o meio ambiente dentro do qual se desenvolve. Precisamente, esses efeitos deram origem ao lucro dos diferentes países para o fomento de seu desenvolvimento, podendo manifestar-se tanto sobre a economia nacional, quanto sobre a sociedade e sua cultura, ou sobre o meio ambiente natural onde tal atividade é exercida. (ACERENZA, 2003, p. 99)

Desta forma, a valorização da cultura local e do meio ambiente, além da preservação do patrimônio histórico, excedem os limites da memória e da história, exercendo outro papel; o econômico e o social. Por vezes, a atividade turística confronta sua identidade local, suas referências com as influências da globalização e do mercado midiático.

No caso específico deste trabalho, a nossa pretensão é de analisar a ação turística numa dimensão sustentável e mantedora da cultura popular local, da preservação do patrimônio histórico e cultural, considerando-a como propulsora do desenvolvimento e crescimento econômico. Para tanto, realizou-se pesquisa bibliográfica descritiva tomando como base a atividade turística em âmbito municipal.

A participação do poder público no processo de planejamento do turismo vem ganhando importância na medida em que ele desempenha a função reguladora da atividade e se torna o responsável pela infraestrutura básica necessária. “A função do governo é um aspecto importante e complexo do turismo e envolve políticas e filosofias políticas.” (LICKORISH; JENKINS, 200, p. 2370).

O estudo do desenvolvimento do turismo sustentável se manifesta de forma vasta. É importante ir além da compreensão deste movimento apenas como atividade econômica, o conceito de desenvolvimento vem ganhando adeptos renomados que creem que o progresso se apresenta de forma sistêmica e qualitativa nas atividades socioeconômicas.

Nesse sentido, percebemos como o planejamento é importante para a efetivação de ações relacionadas à área do turismo, já que são atuações que irão impactar fortemente nos ares sociais, ambientais, econômicos e culturais na vida de uma cidade.

Sendo assim, o trabalho foi dividido da seguinte forma: no 1º capítulo, expomos o assunto Turismo e seus aspectos históricos, após uma sondagem e reflexão pelos escritos apontados por alguns estudiosos que fazem referência ao tema Turismo. No 2º capítulo, abordou-se o crescimento do turismo na atualidade o seu despontar como uma ação rentável para os municípios com descrição turística. No 3º parágrafo, enfocou-se o planejamento governamental, abordando-se as dimensões deste planejamento e a gestão em turismo. O 4º parágrafo evidencia as práticas socioambientais, uma vez que o ECOTURISMO é até então a atividade turística destaque da cidade Baturité. Esta cidade ora citada e o assunto para o 5º parágrafo, neste descrevemos sua história, atrativos e sonhos futuros no que diz respeito o turismo. No 6º parágrafo, apresentamos os resultados alcançados como síntese da investigação.

A pergunta norteadora propulsionou um encontro com as definições teóricas de turismo e novas indagações surgiram, entretanto, após leituras e análises das contribuições deixadas como embasamentos pelos estudiosos do tema sentiu-se a necessidade da aplicação de um questionário (sondagem) para consolidar a síntese do estudo.

Ao findar a aplicação dos questionários, chegamos à conclusão que é de responsabilidade da esfera pública estimular o turismo local e dar suporte às manifestações populares bem como fomentar a cultura.

## 1 CAPÍTULO : TURISMO E SEUS ASPECTOS HISTÓRICOS

Regressando no tempo e nos apropriando dos escritos que fazem referência à humanidade, iremos encontrar relatos que narram o deslocamento do homem de um lugar para o outro. Inúmeras foram as razões que levaram os antepassados a se aventurarem; necessidades pessoais, comercialização de seus produtos, encontros religiosos, cuidados com a saúde, prazer, curiosidade por conhecer o lugar outrora narrado por outros. Na raiz desses desejos, molda-se a mola propulsora do Turismo através dos tempos. Nesse período, o homem fazia suas viagens por terra, mas logo começou a expandir suas possibilidades através dos oceanos.

O fenômeno turístico está relacionado com as viagens, a visita a um local diverso do da residência das pessoas. Assim, em termos históricos, ele teve início quando o homem deixou de ser sedentário e passou a viajar, principalmente motivado pela necessidade de comércio com outros povos. É aceitável, portanto, admitir que o turismo de negócio antecedeu o de lazer. (...) Era também econômica a motivação para grandes viagens exploratórias dos povos antigos, que buscavam conhecer novas terras para sua ocupação e posterior exploração. Dessa maneira, o turismo de aventura data de milênios antes de Cristo. (IGNARA, 2003, p. 2).

O homem sempre foi estimulado a viajar.

Viajar? Para viajar basta existir. Vou de dia para dia, como de estação para estação, no comboio do meu corpo, ou do meu destino, debruçado sobre as ruas e as praças, sobre os gestos e os rostos, sempre iguais e sempre diferentes, como, as paisagens são. (SOARES, Fernando Pessoa, 1982, p. 387).

Alguns estudiosos atribuem como marco inicial do turismo na antiguidade a viagem da Rainha de Sabá para fazer uma visita ao Rei Salomão em Jerusalém.

Sua viagem até Jerusalém seria muito longa, mas... ela decidiu fazê-la. Reunindo soldados, servos, animais, presentes e bastante comida, ela partiu de Sabá rumo a Jerusalém, onde ela estaria frente a frente com o homem mais sábio do mundo, o rei Salomão. Calcula-se que a cada dia, ela viajava com toda sua comitiva, cerca de trinta quilômetros. Isto ela fez por setenta e cinco dias. NUNES, Valdenira – Rainha de Sabá - A que procurou a sabedoria. Em: [www.solascriptura-tt.org/DocoracaoDeValdenira/RainhaSaba.htm](http://www.solascriptura-tt.org/DocoracaoDeValdenira/RainhaSaba.htm). Acessado em 14/09/2014.

Entretanto foi na Grécia antiga que o turismo começou a tomar forma como atividade econômica. Por volta do século VII a.C., os eventos desportivos realizados a cada quatro anos na cidade-estado de Olímpia atraíam não apenas atletas como também espectadores. Os jogos Olímpicos motivaram as primeiras viagens de lazer,

que se tornaram importantes a ponto de se fazer tréguas nas guerras para salvaguardar os viajantes. Segundo CEZAR (2005), não só Olímpia, mas todos os demais pontos do trajeto adaptaram-se e criaram estruturas de alojamento, alimentação e transporte para esses primeiros turistas.

A expansão do Império Romano trouxe motivos ainda mais numerosos e atraentes para se viajar. Os romanos, portanto, contribuíram de forma significativa para o que viríamos a chamar de Turismo, como afirma Rui Aurélio de Lacerda Badaró, no artigo “O direito do Turismo através da história e sua evolução”.

Os romanos podem ser considerados os primeiros a viajar por prazer. Diversas pesquisas científicas (análise de azulejos, placas, vasos e mapas) revelaram que o povo romano ia à praia e a centros de rejuvenescimento e tratamento do corpo, buscando sempre divertimento e relaxamento. (BADARÓ, 2005).

O declínio do Império Romano e sua queda por volta do ano 400 d.C. marcaram o fim do período inicial da história do Turismo. Por consequência das guerras, o acesso às estradas ficou difícil assim como o comércio. As viagens com finalidade de lazer acabaram. Neste sentido THEOBALD (2002) lembra que:

Horácio, viajando de navio em 38 a.C, queixava-se de doença, moscas e rãs. Sêneca, que morava numa casa de cômodos sobre um local de banhos em Roma, não conseguia dormir devido aos grunhidos das pessoas que jogavam ou eram massageadas, e um viajante desconhecido que passa vapor Pompéia escreveu na parede do lugar que a estalajadeira era uma vigarista e havia posto água em seu vinho. (THEOBALD, 2002,p.104)

O Turismo ganha agora características de manifestação da fé quando os barões e príncipes da Europa auxiliados pelo comando espiritual e moral da Igreja recomeçaram suas viagens.

Com a expansão do Cristianismo no mundo, multiplicaram-se as peregrinações religiosas a Jerusalém, mais especificamente à Igreja do Santo Sepulcro, construída pelo imperador Constantino em 326 d.C. Os peregrinos eram conhecidos então como “palmeiros” e, a partir do século VI, passam a ser chamados de “romeiros”, já que a cidade de Roma foi incluída nos roteiros das peregrinações. (BADARÓ, 2000).

Fazendo referências às viagens de caráter religioso entre os séculos VII e IX citamos o “Caminho de Santiago de Compostela”. Roteiro editado em 1140 pelo

peregrino francês Aymeric Picaud, este itinerário foi considerado o primeiro guia turístico impresso da Europa.

THEOBALD (2002) em seus escritos sintetiza os dois tipos de viagens de peregrinação que existiam: um organizado pelos lordes e reis que reuniam exércitos para libertar a Terra Sagrada e transportando especiarias e outros luxos do Oriente e outro nível eram os peregrinos viajando para lugares sagrados. Quando o autor explicita que os viajantes que por ali passavam vinham das várias classes sociais, ele democratiza a ação do viajar, assim pessoas de classes distintas, ocupações e origens diferentes compartilhavam a acomodação e comiam juntos em hospedarias do trajeto.

Segundo o conceito tradicional das relações entre as pessoas – diz AbdelwahabBouhdiba – o código da hospitalidade é sagrado. Beber da mesma água e comer do mesmo sal cria um vínculo místico e a hospitalidade é uma comunhão que cria laços duradouros. (apud BELCHIOR e POYARES,1987)

No Brasil entre os séculos XIX e XX o turismo se intensificou em busca de cultura e recreação. Período de evolução nos meios de transportes o que tornou as viagens mais acessíveis para todas as classes.

Os trens eram sinônimos de rapidez e elemento facilitador da atividade turística. Os navios exerciam verdadeira atração sobre a população. Surge a classe média, com salários melhores e maior possibilidade de gastos com entretenimentos [...]. (BADARÓ, 2005).

Segundo o Ministério do Turismo toda viagem turística é uma experiência cultural:

(...) ao sair de seu ambiente, o turista entra em contato com novos sabores da culinária local, com as músicas mais pedidas nas estações de rádio do local, com a forma dos habitantes locais de lidarem com visitantes. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2006. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/](http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/publicacoes/) . Acessado em 17/07/2014 ).

Vale ressaltar que nem todo turista é um turista cultural. O que determina o Turismo Cultural é a motivação em torno de temas da cultura.

A palavra francesa *tour*, raiz do atual conceito de turismo, provém do substantivo latino *tornus* (volta) ou do verbo *tornare* (voltar). Inicialmente

significava “movimento circular” e com o tempo passou a designar também “viagem, recreio, excursão”. O termo francês *Tourisme* (1643) disseminou-se nos mais diversos idiomas, como se vê no vocábulo inglês *Tourism* (1811). Na própria etimologia da palavra “Turismo” está refletida a evolução da atividade. Seu primeiro registro em português, no século XX, já designava bem mais do que “uma viagem de ida e volta”. (CUNHA, Dicionário Etimológico, 1992).

CÉZAR (2005) nos remete a outra definição para *Tour*: “viagem de descoberta, de exploração, de reconhecimento”. Segundo ele o suíço Arthur Haulot foi buscar essa definição nas raízes do hebraico antigo.

Dá-se o nome de turismo ao conjunto de atividades realizadas pelos indivíduos durante as suas viagens e estadias em lugares diferentes daqueles do seu entorno habitual por um período de tempo consecutivo inferior a um ano. Geralmente a atividade turística é realizada com fins de lazer, embora saibamos que exista o turismo de negócios (viagens de negócios) e outros motivos.

Neste sentido, THEOBALD (2002) lembra que:

Horácio, viajando de navio em 38 a.C., queixava-se de doença, moscas e rãs. Sêneca, que morava numa casa de cômodos sobre um local de banhos em Roma, não conseguia dormir devido aos grunhidos das pessoas que jogavam ou eram massageadas, e um viajante desconhecido que passava por Pompéia escreveu na parede do lugar que a estalajadeira era uma vigarista e havia posto água em seu vinho. (THEOBALD, 2002, p.104).

O turismo nasceu no século XIX na sequência da Revolução Industrial, que possibilitou os deslocamentos, tendo por objetivo o descanso, o ócio ou ainda motivos sociais ou culturais.

A partir dos registros na história do turismo considera-se que o inglês Thomas Cook foi o pioneiro no turismo enquanto atividade comercial. Este em 1841 organizou a primeira viagem da história o que hoje denominamos pacote turístico. Uma década mais tarde, fundou a primeira agência de viagens do mundo: a Thomas Cook and Son.

A atividade turística tem-se mostrado como uma das principais causas do desenvolvimento turístico a nível global. Ganhando destaque e visibilidade. O estudo e a compreensão deste fenômeno têm envolvido não somente os profissionais da área (turismólogos), mas também toda uma série de atores sociais que interferem e são contemplados no contexto. Pode-se estabelecer uma diferença entre o turismo de massa (um grupo de pessoas agrupadas por um operador turístico) e o turismo individual (viajantes que decidem as suas atividades e itinerários sem intervenção de



operadores). Por outro lado, valem salientar que existem outros tipos de turismo quanto interesses humanos. Dito isto, mencionaremos o turismo cultural (pessoas que se deslocam para conhecer marcos artístico ou histórico), turismo de consumo (excursões organizadas com o objetivo principal de adquirir produtos), turismo de formação (relacionado com os estudos), turismo gastronômico (para desfrutar da comida tradicional de um determinado local), turismo ecológico (baseado no contato não invasivo com a natureza), turismo de aventura (para praticar desportos de aventura, de caráter recreativo), turismo religioso (relacionado com acontecimentos de caráter religioso) e agora nestes últimos anos o turismo espacial (negócio recente que organiza viagens para o espaço).

No Brasil nos últimos 10 anos muitos tem se falado nos desafios no campo do desenvolvimento econômico e da área social. A necessidade de criar novos empregos, diminuir a ociosidade dos jovens e gerar divisas para o país, reduzir as desigualdades.

## 2 CAPÍTULO: TURISMO NA ATUALIDADE

Hoje o turismo vem ganhando espaço e fazendo parte da vida das pessoas, o mundo inteiro experimenta o efeito das atividades turísticas.

(...) o turismo é uma válvula de escape que permite o relaxamento das tensões, a orientação das vias socialmente inofensivas e das esperanças não realizadas. O lazer é uma droga aprovada pela sociedade, um analgésico que dá a ilusão de uma melhora passageira, mas que não pode curar a doença em si. (KRIPPENDORF, 2003, p. 46).

O turismo em sua essência busca atender aos anseios de milhões de pessoas que procuram desfrutar novos lugares e ambientes, na pretensão de viver experiências significativas. O momento de liberdade, de superação das expectativas parece ter-se tornado essencial na vida das pessoas que desejam por instantes sair desse caos urbano. É justamente nesse momento, posterior ao trabalho ou à vida habitual, que as pessoas conseguem interagir sem compromisso, tendo uma vivência de relação humana que o dia a dia não permite. Mesmo que por instantes, estes momentos são marcantes e podem ser repetidos diversas vezes pelo mesmo grupo ou na companhia de outros. O turismo e, mais precisamente, o lazer, são ações capazes de revigorar o físico, equilibrar o emocional e unificar prazer, cultura e aprendizado numa mesma viagem. Segundo SCHWARTZ *apud* BRUHNS (2000: 91): “(...) as atividades lúdicas de modo geral e o lazer, por suas características estreitamente relacionadas com os elementos de liberdade e prazer, tendem a ser ora menosprezadas, ora extremamente valorizadas”.

Encontrar uma definição que possa sintetizar o fenômeno turismo não é uma tarefa fácil, apesar da importância que este adquiriu nos últimos anos.

O turismo para MOESCH (2002) é:

(...) é uma combinação complexa de inter-relacionamentos entre produção e serviços, em cuja composição integram-se uma prática social com base cultural, com herança histórica, a um meio ambiente diverso, cartografia natural, relações sociais de hospitalidade, troca de informações interculturais. O somatório desta dinâmica sociocultural gera um fenômeno, recheado de objetividade/ subjetividade, consumido por milhões de pessoas, em síntese: o produto turístico. (MOESCH, 2002, p. 9).

Pela citação descrita não se concebe mais nos dias atuais imaginar a sociedade contemporânea sem a vivência do lazer. Milhões de pessoas consomem

esse produto turístico, hoje há uma necessidade do turismo saindo do campo da diversão e sendo assunto pautado por psicólogos.

Sob o enfoque de COHEN (s/d), turismo é como:

(...) uma atividade que sugere uma saída, algo diferente, estranho, fora do comum, uma experiência de vida do viajante. A quebra da rotina pode funcionar como um estímulo para a volta da rotina ou, como liberar de inibições inculcadas pelo cotidiano. (COHEN, s/d, p.)

FREIRE-MEDEIROS (2007), ao citar BAUMAN, sugere que as viagens são empreendidas no intuito de nos diferenciarmos. Contudo, nesse processo de diferenciação, partimos em busca de nós mesmos. A autora ressalta a busca por legitimidade e autorrealização, característica de práticas turísticas. Essa busca tem despertado nos turistas interesses por lugares singulares.

O turismo na contemporaneidade é dos acontecimentos mais expressivos. Pode ser classificado como uma atividade consumidora do meio ambiente e merece nossa precaução já que por vezes o contato do turista com a natureza ocorre de forma desordenada.

A atividade turística por si só é cultural. Apreciar a beleza dos lugares visitados, cultivar o contato com pessoas do local, deleitar-se com a gastronomia e vivenciar as experiências locais é compartilhar informações (elementos) e significados particulares, é ter ação ativa na cultural dos locais visitados.

“Emerge a indústria do lazer e do turismo, que erige a viagem como única forma de livrar-se das neuroses urbanas, do cotidiano constrangedor das cidades.” (RODRIGUES, 1977, p. 127).

Alguns autores creem que as viagens e o turismo são simplesmente resultados da manipulação econômica da mídia (com fotos, propagandas, banners, outdoors e etc) sobre as pessoas que, com a vida urbana em caos, tornam-se alvos fáceis de manusear. Enquanto outros creem que a relação com a natureza e o desejo de liberdade e felicidade proporcionado pelas viagens é intrínseco ao próprio ser humano; é um desejo particular que, independente dos estímulos criados pela mídia, surge naturalmente. Nesta dualidade de pensamentos, não podemos deixar de registrar que com a contemporaneidade e as inovações tecnológicas, os hábitos de consumo de fato sofreram alterações, principalmente no que tange às atividades turísticas.

A apreciação feita por empresários, políticos e alguns estudiosos sobre a valorização e benefícios econômicos do turismo justifica sua posição no ranking econômico.

MOLINA e RODRIGUEZ descrevem a evolução do turismo na América Latina dizendo: “o turismo foi concebido pela superestrutura-dependente-latino-americana como fator de desenvolvimento, em virtude de seus possíveis efeitos econômicos” (1997, p. 41).

A chamada indústria do turismo está raiando na época presente como a atividade que apresenta um dos mais elevados índices de crescimento no contexto econômico mundial.

David Scowsill, presidente e CEO do World Travel & Tourism Council (WTTC), num comunicado de imprensa em março de 2011 disse:

“O setor de viagens e turismo cria empregos, gera exportações e estimula o investimento. Num momento de recuperação pós-crise global, a indústria está numa posição única para o crescimento sustentável da energia ao redor do mundo, seja em economias maduras emergindo da recessão ou jovens mercados emergentes em vias de rápido desenvolvimento”. – (MALHOTRA Heide B. A importância econômica das viagens e do turismo. Em: <http://www.epochtimes.com.br/importancia-economica-viagens-turismo/#.U9KhaONdUV0>. Acessado em: 20/06/2014)

A prática do turismo num determinado município pode ser uma ferramenta importante para o desenvolvimento da economia e da cidadania, isso se for realizado de forma democrática e participativa.

A gestão coerente que respeita os princípios básicos da diferença, da diversidade cultural existente e principalmente do meio ambiente tem o sucesso como resultado. A administração de uma Secretaria de turismo participativa tem que levar em conta a satisfação de todos os envolvidos; a comunidade local, os turistas e as empresas de turismo. Portanto surge o que nomeamos de turismo sustentável.

### 3 O PLANEJAMENTO E A GESTÃO DO TURISMO

Na década de 80, com os avanços rumo à democratização, a sociedade brasileira ficou sedenta de mudanças, levando a população a se organizar em grandes passeatas, de modo a reivindicar projetos sociais transformadores e a visar uma melhoria na qualidade de vida do cidadão. Ao fortalecer este movimento popular criando associações, reivindicando direitos em assembleias legítimas o povo passou a exigir do poder público um posicionamento perante estes acontecimentos. A partir de então, os estudos foram destinados a localizar setores e oportunidades de desenvolvimento.

O turismo está inserido no setor terciário da economia e seu efeito multiplicador interage com os ambientes sociais, políticos, culturais, ecológicos e econômicos de uma determinada localidade.

Vários estudos foram elaborados ao longo dos últimos anos sobre os impactos positivos e negativos que a atividade turística pode provocar nos campos socioculturais, econômicos e ambientais.

INSKEEP destaca a necessidade do planejamento do turismo como processo capaz de estruturá-lo e potencializar benefícios nas comunidades locais. Embasados pela concepção do autor constata-se a importância do planejamento para alcançar um nível melhor de qualidade, a partir de um programa projetado para auxiliar o desenvolvimento do turismo.

No âmbito econômico, o turismo pode gerar renda e emprego, aumentar a arrecadação, mas pode, também, desequilibrar economias pela concentração do trabalho no setor de serviços, escoação de recursos para outros países por meio de empresas multinacionais, entre outros fatos. No campo sociocultural, se, de um lado, a atividade turística pode promover o desenvolvimento social, valorizar e contribuir com a preservação e recuperação de sítios e monumentos de reconhecida importância histórico-cultural, conservação da herança cultural, etc., por outro lado, pode causar mudanças significativas na estrutura social e no comportamento, assim como nos próprios padrões culturais da comunidade local (Acerenza (2002) apud AMORIM e col. 2009, p.04)

O interesse em investimentos, elevação da renda e o desenvolvimento social acentuam nas esferas governamentais e nas empresas o desejo de investir no turismo esses seguimentos compreende a importância do setor turístico como instrumento de crescimento econômico e gerador de empregos. Um fato que

confirma o crescimento de nosso país no que tange a essa área é a sua colocação num patamar político superior devido a formulação de política e do gerenciamento de ações de estímulo e fomento, captação de recursos realizadas nos últimos dois anos, por conta da Copa das Confederações, Copa do Mundo e das oportunidades que surgirão até 2019 com os megaeventos esportivos destinados ao país.

O setor público deve assumir o papel de intermediário entre as reivindicações da sociedade e a realização da atividade turística. Um dos males que se vincula aos projetos na instância pública é a descontinuidade administrativa. Às vezes os projetos de cunho turístico ou programas são de interesse da comunidade, mas em função da mudança constante dos planos de governo em virtude de eleições e a carência de autonomia administrativa em vários órgãos a suspensão ou abandono do projeto turístico se torna uma prática corriqueira.

O planejamento governamental não deve constituir uma atividade esporádica, que venha a ocorrer em determinado período de uma gestão [...] O fato de ser uma atividade contínua e permanente é que define o planejamento governamental como processo. No nível municipal, essa atividade deve resultar em bens, serviços e mudanças sociais de caráter político, econômico e urbanístico, proposto pelo Governo em nome da comunidade e, sempre que possível, com sua participação (BURIOL, 2005, p. 41)

A atividade turística se apresenta como uma alternativa positiva para o desenvolvimento local e, dependendo do estudo do entorno, podem-se agregar outros valores de forma a contemplar toda região. Com esta visão moderna e progressista, a gestão pode vislumbrar no turismo uma alternativa para complementar a sua economia e fazer com que haja um maior desenvolvimento da cidade.

Nos municípios com potencialidade turística, porém ainda inexplorada, é preciso contar com uma consultoria e planejamento para implantação de atividades turísticas na cidade baseadas nas informações coletadas, levando em considerações potenciais existentes, como: recursos naturais, gastronomia, festas, folguedos, edificações (patrimônio), fazeres, artesanato etc.

No momento de efetivação do projeto turístico, a participação da gestão municipal é essencial, já que esta será a grande responsável pelo desenvolvimento do plano que irá beneficiar a população com (a infraestrutura). Este mesmo governo disponibilizará recursos para que a população se envolva com a instalação de

hotéis, pousadas, entretenimentos e treinamentos para acolher bem os futuros visitantes.

DIAS (2003) sobre a importância do planejamento turístico esclarece:

O turismo é um consumidor intensivo de território, e portanto [sic] deve-se planejar seu desenvolvimento numa ótica [sic] que aponte claramente quais objetivos econômicos se deseja alcançar, quais os espaços devem ser protegidos e qual a identidade que será adquirida ou fortalecida. O patrimônio natural e cultural está integrado ao território e, portanto, qualquer iniciativa de desenvolvimento deve contemplar utilização racional dos recursos dentro de [sic] uma perspectiva de um modelo de desenvolvimento sustentável (DIAS, 2003, p. 37).

O ato de planejar exige antecipar cuidados para com o objetivo desejado. Este objetivo deve ser bem definido, já que no caso específico do turismo essa ação envolve terceiros, nos mais diversos setores. Lembramos que, mesmo com todas as metas traçadas, durante o processo, essas ações vão tomando formas por vezes diferentes do planejamento inicial.

Segundo CARVALHO JR. (2002), a metodologia do planejamento possui três dimensões que variam segundo a óptica abordada.

- de ordem técnica, em que planejar é visto como um processo de elaboração de diagnósticos e prognósticos sobre a realidade do local de intervenção, formulação de planos e programas, definição de estratégias e metas, etc. Assim, faz-se necessário dominar determinadas metodologias, que vão desde as ciências até à estatística e o emprego de modelos econométricos e variadas abordagens sociais. É fundamental a reunião de uma equipe multidisciplinar qualificada que trabalhe com tecnologias de informação modernas e, fundamentalmente, com informações confiáveis de natureza social, econômica, ambiental, política, etc.;
- de ordem financeira, para que sejam definidas as fontes de financiamento com a finalidade de garantir a execução daquilo que foi programado. No âmbito governamental, a ordem financeira é muito importante porque, entre outras coisas, é necessário seguir regras, normas, leis de controle e orientação de gastos. Além das fontes de recursos financeiros, é preciso realizar análises de custo e benefício e de taxas de retorno, como subsídios ao planejamento;
- de ordem política, que o autor considera a mais importante, sob a justificativa de que planejar é um ato de tomar decisões sobre ações presentes e futuras; portanto, um ato político que envolve a escolha de alternativas, pessoas, grupos de interesse, partidos políticos, relações sociais, disputa de espaço e mercado, entre outras questões. A execução do planejamento é função que depende da habilidade dos executores do planejamento no trato das relações humanas, além de depender de uma boa avaliação da situação social, econômica e política em que será implementado. (Carvalho jr (2002) apud AMORIM e col. 2009, p.5 e 6)

O autor elege a dimensão política como a mais importante, a decisiva. Entendemos que a ausência do apoio político torna inviável o ato de planejar as ações turísticas, já que a deliberação final fica a cargo de um político que, em geral não reconhece a importância para a sua cidade ou região, detendo-se apenas às ações de reeleição. Mesmo esta dimensão sendo eleita majoritária não desconfigura a importância das demais para o ato de planejar.

Para BENI (2003), na administração pública, o planejamento é definido como “um processo que estabelece objetivo, define linhas de ação e planos detalhados para atingi-los, e determina os recursos necessários à sua consecução”. As políticas devem servir de mapa, mostrando os “caminhos” para que se possa chegar aos objetivos pré-estabelecidos na visão macro e de longo prazo, descreve Beni.



## 4 CAPÍTULO: TURISMO E SUSTENTABILIDADE

O termo sustentabilidade possui diferentes correntes de pensamento em relação a uma definição. Entre estas uma seria de que sua origem está atrelada ao vocábulo Desenvolvimento Sustentável surgido em 1987 com a elaboração do relatório de Brundtland pela Comissão Mundial sobre meio Ambiente e Desenvolvimento. De maneira geral as definições procuram integrar viabilidade econômica com prudência ecológica e justiça social (pilares que amparam a sustentabilidade). Em outras palavras Sustentabilidade significa; progresso, continuidade atendendo as demandas das gerações presentes sem comprometer as necessidades das futuras gerações.

SILVA (2009) elucida que o interesse por sustentabilidade se originou durante a década de 1980, a partir da conscientização dos países em descobrir formas de promover o crescimento sem destruir o meio ambiente, nem sacrificar o bem estar das futuras gerações. Desde então, o termo se transformou em cenário para causas sociais e ambientais, principalmente nos negócios, onde prevalece à ideia de geração de lucro para os acionistas, ao mesmo tempo em que protege o meio ambiente e melhora a qualidade de vida das pessoas, com que mantém interações.

“O conceito de sustentabilidade ambiental refere-se às condições sistêmicas segundo as quais, em nível regional e planetário, as atividades humanas não devem interferir nos ciclos naturais em que se baseia tudo o que a resiliência (propriedade pela qual a energia armazenada em um corpo deformado é devolvida quando cessa a tensão causadora duma deformação elástica) do planeta permite e, ao mesmo tempo, não devem empobrecer seu capital natural, que será transmitido às gerações futuras”. (MANZINI & VEZZOLI, 2005.)

O entendimento de sustentabilidade nos remete a uma reflexão sobre a relação equilibrada com o meio ambiente em sua totalidade lembrando que esta relação do homem com o meio ambiente é uma via de mão dupla (Ação/reflexo) os atos adotados pela ação humana afetam reciprocamente o meio e o homem.

Percebemos essa relação de interdependência do homem com o meio ambiente quando os relatos de fenômenos como a estiagem e os alagamentos tomam conta de forma avassaladora da sobrevivência de um determinado local. Diante da fragilidade humana e dos problemas socioambientais, se faz necessário

intensificar a reeducação da sociedade civil para o bom uso do meio e em seu proveito.

Conforme o Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas o uso do termo sustentabilidade está ligado a necessidades sociais:

Esta necessidade deriva da percepção de que a sociedade não mais aceita que externalidades negativas sejam lançadas sobre ela impunemente. Este cenário mais complexo aponta para a inevitabilidade da integração de princípios de sustentabilidade na espinha dorsal das estratégias de negócio das companhias. (FGV – CES, 2008, p.1).

A urbanização da sociedade aconteceu de forma veloz e tão desigual que inúmeros problemas tanto de caráter social quanto ambiental surgiram sinalizando a necessidade de um olhar cauteloso para este segmento ora ameaçando o equilíbrio já que os gestores não se prepararam para este aumento desorganizado. A partir desse quadro de riscos provocado pelo estilo de vida humana, a sustentabilidade passou a ser o principal desafio para o desenvolvimento social.

CAVALCANTI (1998) expressa que nada poderá acontecer sem a mudança de mentalidade e sem a crença na existência de um futuro comum. Essa mudança refletir-se-ia em mudanças nas atitudes humanas. Percebe-se, porém que essa transformação de atitude alteraria de forma significativa o contato do homem com o meio. O meio ambiente (a natureza) não pode ser definido apenas como fonte de extração ou destino de resquícios (depósito) da produção (entulho) urbana. O homem precisa criar um vínculo de respeito e afinidade com a natureza entendendo que sua ação sobre a mesma terá regresso.

A responsabilidade social é vista não apenas como um conceito, mas também como um valor pessoal e coletivo, que reflete nas ações de uma empresa, tanto de seus dirigentes como de seus funcionários (PONCHIROLI, 2007).

Atualmente a responsabilidade social é uma das aquisições mais importantes para a locação em destaque social das empresas, instituições e profissionais no mercado. Ao concordar com a efetivação de ações sociais em sua gestão, a organização, além de adotar um comportamento ético e colaborar para o aumento econômico, age na dimensão social do desenvolvimento sustentável.

A responsabilidade social tem ventilado inúmeras interrogações pelas organizações que compõem a complexa sociedade atual. As mudanças atuais que

geram impactos na economia, na política e nas tecnologias vêm desafiando diversos setores no sentido de repensarem o sistema vigente. Não se pode falar em desenvolvimento sustentável olhando apenas no viés das instituições e empresas como responsáveis por essa ação, a população (sociedade civil) deve ser conscientizada de seu papel fundamental na partilha das responsabilidades durante o processo de desenvolvimento local. O cidadão deve se sentir responsável pelo destino da sociedade a que pertence. A consciência da necessidade de preservação do meio ambiente é condição fundamental para um futuro de acesso aos bens essenciais para a nossa sobrevivência.

Falando em consciência sustentável traremos para discussão a temática que geriu este trabalho: Turismo e Sustentabilidade. Nesta acepção é válido salientar que é necessário assegurar que o desenvolvimento do turismo seja compatível com a manutenção do processo ecológico, do cuidado com a biodiversidade; que o turismo alargue o controle das pessoas sobre suas vidas, e que seja compatível com a cultura e os valores morais de um povo. É imprescindível que mesmo com a chegada do desenvolvimento se mantenha e fortaleça a identidade da comunidade, e, que o desenvolvimento da atividade turística seja economicamente eficaz e que os recursos sejam administrados de modo que possam atender as gerações futuras.

Como dizia o poeta Fernando Pessoa: “Talvez, abraçar uma causa e fazê-la acontecer seja um sonho, mas, não nos esqueçamos, somos do tamanho dos nossos sonhos”.

É comum ouvirmos dizer que sustentabilidade esta vinculada apenas a questões ambientais, o que muitos desconhecem é que a sustentabilidade também está vinculada as dimensões econômicas e socioculturais.

Segundo BENI (2001), o Sistema de Turismo (SISTUR) é:

Conjunto de procedimentos, doutrinas, idéias ou princípios logicamente ordenados e coesos com intenção de descrever, explicar ou dirigir o funcionamento de um todo. (BENI, 2001, p. 23)

BENI quando criou o SISTUR talvez não tenha imaginado que na união dos sistemas que compõem a cadeia do turismo estaria a sustentabilidade. Na atividade turística trabalha-se com aspectos naturais e culturais e com a venda destes atrativos. O cuidado com a esfera ambiental acendeu nos últimos anos. Com o advento das discussões acerca da escassez de recursos que já se faz sentir em

nosso planeta. O meio ambiente como atração turística é inquestionável, aqui se encontram os encantos que motivam o deslocamento de milhares de turistas.

Ao falarmos em subsistema ambiental incluímos também as áreas que tiveram alguma intervenção humana como os espaços construídos ou alterados. Desse feito, espaços como praças, monumentos e edificações diversas devem fazer parte da preocupação da conservação quando citamos cuidados com o meio ambiente.

De acordo com os escritos de Mário Carlos Beni dentro do subsistema ambiental são analisados os seguintes fatores:

Espaço turístico natural e urbano e seu planejamento territorial, atrativos turísticos e conseqüências do turismo sobre o meio ambiente, preservação da flora, fauna e paisagens, compreendendo todas as funções, variáveis e regras de consistência de cada um desses fatores (BENI, 1999, p. 55).

RUSHMANN (2000) chegou a dizer que a natureza vive sem turismo, mas o turismo não vive sem a natureza. Fazendo referencia ao cuidado que se deve ter ao planejar o fluxo turístico em áreas naturais ou construídas é determinante o cálculo dos danos, estes podem ser irreversíveis.

Ao envolver conflitos, estranhamento e aproximação entre os sujeitos, o turismo se torna um fenômeno social. Neste sentido suas atividades proporcionam um contato mais próximo com o outro ser, eliminando conceitos pré-estabelecidos, valorizando a aprendizagem adquirida e o prazer de viver aquele momento como afirma DIAS (2005):

O contato social proporcionado pelo turismo desmistifica a imagem do outro. Torna-o mais humano; seus desejos e aspirações, de um momento para outro, são avaliados, e tornam-se objeto de discussão dentro de um contexto que o visitante conhece, mesmo que passe pouco tempo no local (DIAS, 2005, p. 118).

Comunidades que estão inseridas no projeto turístico ganham uma ascensão social além da elevação da autoestima e passam a valorizar mais sua própria identidade cultural.

Sem planejamento turístico a sustentabilidade da atividade é comprometida se desenvolvendo de forma desordenada. Faz-se necessário a aplicação de métodos avaliativos que apontem as aptidões turísticas daquele município para não

dar preferência a algumas atrações fracas, em detrimento de outras com maior possibilidade de desenvolvimento.

Para complementar esta reflexão PETROCCHI (2009) afirma que:

Planejamento do turismo deve considerar todas as formas possíveis de contribuição ao bem-estar dos moradores e desenvolvimento integral do destino. Porque o turismo não é um fim em si mesmo e nos núcleos receptores existem as aspirações da sociedade e outras atividades econômicas. PETROCCHI (2009, p. 2)

O planejamento turístico terá objetivos diferentes dependendo de quem o projeta, exemplo: se for idealizado pelo poder público, sua finalidade idealiza o bem estar social das comunidades receptoras com agregação de renda e a proteção ambiental, caso seja a iniciativa privada seu intuito visa recolher o mais rápido possível o capital investido, tornando o turismo uma atividade meramente lucrativa.

Em síntese a ação turística necessita de um olhar comprometido com o desenvolvimento é preciso identificar as potencialidades de cada local e junto com a comunidade idealizar as formas de exploração do atrativo identificado. De fato é um trabalho de parceria; sociedade civil, poder público e iniciativa privada. O desenvolvimento sustentável desejado a cada local acontece a partir desse planejamento prévio onde vise os ganhos do presente, mas com uma perspectiva de conservação para as gerações futuras.

O que se percebe é que são muitos gestores que falam em potencial turístico, entretanto, são raros os que tentam identificá-lo.

## 5 CAPÍTULO: BATURITÉ SUA HERANÇA CULTURAL: UMA APROXIMAÇÃO PARA O TURISMO

À medida que os processos globalizantes avançam, o reconhecimento e a afirmação de uma identidade local torna-se mais necessária. A história de Baturité está incorporada aos fazeres, costumes e expressões populares. Conseguimos vislumbrar esses detalhes em cada canto por que passamos, seja nas ruas, avenidas e praças ou nos rostos de seus munícipes. Outrora, este ensaio de cidade, hoje capital do maciço, adornava suas praças com lindas esculturas na copa de suas árvores, atrativo que usurpava a atenção de todos pelo requinte de suas formas e criatividade. Esta cidade possui “alma”, pois seu povo consegue respeitar e contemplar as diferentes manifestações aqui existentes.

O espaço resultado das relações sociais vinculadas à economia, à política e à cultura, quando acarretado de uma carga de sentimento de pertencimento, denomina-se lugar. Nesta perspectiva seguimos o conceito de lugar baseado na reflexão de TUAN que diz:

o espaço é mais abstrato do que o lugar. O que começa como espaço indiferenciado transforma-se em lugar à medida que conhecemos melhor e o adotamos de valor [...], além disso, se pensarmos no espaço como algo que permite movimento torna possível que a localização se transforme em lugar. (TUAN, 1983, p. 6)

O pesquisador Vinícius Barros Leal numa explicação particular nos faz apreciar a palavra Butueté (puxa que olho d’água legal) manifestação de encanto e admiração dos índios ao chegarem neste torrão e se depararem com inúmeras fontes de nascentes com água pura e cristalina. Dos diversos nomes próprios outorgados a esta cidade, Baturité é a interpretação sonora que mais estabeleceu maior relação com a palavra Butueté. É bem verdade que outros estudiosos apresentam outros enunciados com referência à origem do vocábulo. De acordo com os registros do pesquisador acima citado José de Alencar deu outra definição: “batuíra” e “eté”, que quer dizer valente nadador, outros admitem ser uma corruptela de “ibi”(terra), “tira” (alta) e “eté” (verdadeira por excelência). De ibi-tira-eté (serra verdadeira) ter-se-ia originado o nome próprio deste lugar, já que estamos de fato situados ao sopé de elegantes montanhas.

Hoje, somos herdeiros de uma única aldeia, consolidada pela união de duas tribos: Jenipapo e Canindé. Essa asseveração se deu depois de uma petição ao governador de Pernambuco na época Henrique Lins Pereira Freire.

Assim reunidos, estiveram eles no Banabuiú, no Tabuleiro da areia e no saco da serra da Palma, ao sul da bacia do açude do Cedro, no atual município Quixadá de onde saíram mais tarde para sua localização definitiva no sítio “Comum” (hoje “Tijuca”) nas faldas da serra de Baturité, ribeira do “Aracoiaba”, trazendo uma pequena imagem de Nossa senhora da Palma que, segundo a tradição, teriam encontrado no “saco” ou “furna” da fazenda “Frade” ou “Padre” onde fora deixada por um sacerdote muito virtuoso trucidado pelos índios. (EDY, 1983, p. 7)

Esta cidade propalada em prosa e verso se revela aos poucos, com simplicidade. Cada verso, cada rima que seduz com seus belos poemas são regados de cumplicidade, significação, pertencimento ou simplesmente alma. As histórias neles presentes estão impregnadas de lembranças de um tempo áureo ou simplesmente do saudosismo do movimento da vida.

Para continuar a história de um lugar precisamos visitar a memória e exercitar a reconstrução das imagens, configurações e representações do tempo vivido.

FREIRE (1997) nos auxilia nesta reflexão quando diz

A memória, compreendemos melhor, elabora-se a partir da ausência, e com pé fincado no presente, volta-se para frente. Nesse terreno, as mais aparentemente insignificantes lembranças são artigos de valor, sendo necessário guardá-las com cuidado, sabendo do risco que se corre com a perda desse que é o nosso mais valioso e invisível patrimônio. (FREIRE, 1997, p. 45)

A referida cidade posiciona-se no sopé do Maciço de Baturité. Estando a 96 km de Fortaleza, capital do estado, possui uma área de 347,30 quilômetros quadrados. Seu acesso se dá pelas rodovias CE-060 e CE-356, tem como municípios limítrofes: Norte - Redenção, Pacoti, Guaramiranga; Sul – Itapiúna; Leste – Aracoiaba; Oeste – Mulungu.

A população segundo o último censo é de 33.321 habitantes. Destaca-se neste número a população urbana constituída de 24.437 habitantes e a rural com 8.884 (IBGE, censo 2010).

O município é detentor de belas paisagens, cachoeiras, mirantes, densas florestas e um clima bastante agradável, dentre os destinos denominados turísticos pela Secretaria de Cultura e Turismo de Baturité, encontramos estes atrativos

naturais: Cachoeira do Frade, Cachoeira do Jordão, Cachoeira do Perigo, Cachoeira da Volta, Cachoeira do Cipó, Poço da Moça, Poço da panela, sítio Olho D'água (fonte hidromineral), Barragem Tijuquinha, Trilha da Caridade a Serra dos Corentes e Trilha Baturité à Caridade. Alguns destes pontos estão situados dentro da APA (Área de Proteção Ambiental) remanescentes da Mata Atlântica. Existem também áreas propícias para a prática de esportes de aventura.

A população de Baturité sonha com uma arrancada para o futuro. O sonho está expresso no momento em homenagem ao centenário da cidade, construído sob a forma de foguete. O progresso sonhado virá, logicamente, em dimensões mais modestas. Mas, virá. Não se tem certeza, entretanto, de quais os caminhos que ele tomará. (FRANKLIN, 1978, p. 38).

É provável que Franklin, como muitos baturiteenses, não imaginasse que o progresso pudesse de forma avassaladora destruir estes ícones que narravam em sua edificação um pouco de nossa história. É verdade que hoje, em 2014, este monumento não existe mais, demolido para construção de uma nova praça com um ar mais sofisticado.

Podemos perceber que há um elo que unifica as gerações. Essa cadeia de união entre as gerações é a ligação entre passado e futuro, porque presente, em verdade, é apenas uma fronteira.

Conforme LARAIA (2002):

Se oferecêssemos aos homens a escolha de todos os costumes do mundo, aqueles que lhes parecessem melhor, eles examinariam a totalidade e acabariam preferindo os seus próprios costumes, tão convencidos estão de que são melhores do que todos os outros. (Heródoto 484-424 a. C. apud LARAIA, 2002, p.11)

Sabe-se que é necessário compreender o ambiente não mais como espaço físico, mas como lugar de chegada, de saída, de partilha de uma rede de relações sociais, expandir o olhar de evolução; o que cresce e merece maior atenção e o que virou passado. Fazermos um trabalho de parceria de redistribuição de tarefas. Aqui em Baturité todas as pessoas podem ajudar na transformação deste cenário dentro do âmbito de suas possibilidades e competências.

“A cidade esconde muitos segredos. Para conhecê-la, precisa-se de um guia”. Expressão de FRANKLIN (1978) quando se refere à cidade de Baturité. Fundamentando-nos nesta ideia, detectamos que há carência de informações e



registros de qualquer natureza sobre as manifestações culturais existentes em nosso município. É certo que apresentamos um município multicultural, com diversas cores, sonhos e costumes, entretanto faz-se necessário identificar essas expressões, registrá-las e propagá-las.

Há décadas o progresso vem sendo proclamado e se fazendo presente e dimensões modestas quando fazemos referencia ao termo Desenvolvimento Turístico de Baturité.

Assim como a Secretaria de Turismo as demais secretarias municipais sofrem com a descrença quando estas divulgam seus projetos futuros. Foram tantas concepções propaladas sem realizações concretas que a população hoje vive desacreditada.

Aqui em Baturité se propaga e ambiciona um trabalho de promoção e apoio às atividades de incentivo à diversidade cultural. Já se foi cogitada a criação de programas com objetivo de garantir que os grupos responsáveis pelas manifestações culturais, os artesãos, os artistas plásticos, os músicos, enfim que as pessoas com dons artísticos em geral tivessem acesso aos mecanismos de apoio necessários à valorização de suas atividades culturais. Quando fazemos uma leitura da paisagem que constitui a arquitetura urbana da cidade, logo percebemos que muito foi descaracterizada indicando uma falta de zelo pelo patrimônio cultural de seu povo. Implica dizer que esta atribuição de fiscalizar e implantar medidas legais de proteção e orientar os agentes culturais, instituições e comunidade no que tange à preservação do patrimônio cultural são também delegações da Fundação de Cultura e Turismo. Quanto ao turismo é de conhecimento que durante a criação dos programas de governo local o tema Planejamento Turístico sempre é pensado como uma das ferramentas de gestão que irá construir um futuro promissor a partir da utilização dos recursos disponíveis tentando da melhor forma estabilizarem os impactos: econômicos, sociais, culturais e ambientais.

Entretanto, tais empreendimentos não saem do papel. Em diversos depoimentos pudemos perceber que, por vezes, esse descaso é fruto da falta de despreparo do gestor da pasta (Cultura e Turismo), identificamos que em sua maioria são pessoas de áreas distintas do meio artístico, o que poderia ser um agravante para esses acontecimentos: a falta de um conhecimento da luta pela sobrevivência da arte ou abertura para se deixar envolver pelo sentimento de pertencimento do meio. Na arte assim como na cultura, o sucesso é consequência

de um trabalho executado com amor. Outro ponto a salientar é a falta de recurso próprio. Como ainda é uma fundação, suas ações financeiras estão ligadas diretamente à Secretaria de Educação numa situação de dependência.

A cultura é dinâmica, construída no dia a dia, e condiciona o modo de perceber o mundo.

Resta-nos hoje o emocionante testemunho desta sociedade baturiteense, que se originou da união das tribos e do colonizador português. Cada tijolo erguido nas edificações, cada vereda aberta na mata, cada pedra posta para construção das estradas conta um pouco da história. Faz-se necessário estudar maneiras de envolver a população ganhando aliados, porque o povo pode proteger o que é seu por direito adquirido, pois não existem recursos para contratar um fiscal para cada esquina.

O patrimônio aqui citado não se limita apenas ao estrutural, ao estático, incluem-se os valores, os costumes, as histórias narradas por vezes nas calçadas, os temperos, os cheiros, as benzeduras, o churrasco do Arnaldo, o Chico da tripa, a panelada do Zé Lopes, o Biscuit do Neno, os bordados da dona Vera, o macramê da dona Mirtes, o artesanato da dona Célia, as esculturas na fibra da bananeira do sr. Eduardo, a dona Sula com suas companheiras na Dança de São Gonçalo, os grupos Juninos Fogo de Palha e Cheiro da Terra, o sr. Nenê dramista e organizador das tiradas de rei e reisados, a CIA de teatro Degraus, os Clowns, as artes e artesanatos produzidos em casa beco, constitui o mais rico patrimônio herdado pelo lugar, ou melhor, um valioso legado cultural.

Este foi um ganho: o decreto presidencial nº 3.551, de 04 de agosto de 2000, o qual compreende que “os saberes”, “as celebrações”, e “as formas de expressão”, compõem o patrimônio imaterial de uma população e deve ser reconhecido como patrimônio cultural. A lei citada faz uma correção no discurso quando antes se via apenas as formas arquitetônicas como única e exclusivamente patrimônio cultural deixando de lado os fazeres e saberes que brotam do seio dos personagens da vida real.

Como ainda informa GEERTZ (1989, p. 62), “nossas idéias, nossos valores, nossos atos, até mesmo nossas emoções são, como nosso próprio sistema nervoso, produtos culturais [...]”.

As mudanças sonhadas virão, logicamente, em dimensões mais acanhadas. Mas virão! Precisamos estar atentos a este momento de transição onde o passado

de forma sucinta se despede do palco e dá espaços para o futuro promissor. Com relação a nossa cultura é importante realizar uma busca e desvendar os segredos ainda ocultos nos bairros e zona rurais. Desvendá-los e difundi-los é um grito de ordem que os detentos destes saberes nos fazem. As manifestações existentes precisam ter a oportunidade de concomitantemente serem vivenciadas, serem valorizadas. A cultura está por toda parte.

FRANKLIN (1978), assim define Baturité:

Esta é uma cidade de sentimentos. Teve seus poetas, seus escritores, seus santos e seus demônios. Foi uma meiga adorável menina e gentil donzela. Foi também uma turbulenta e vigorosa moça que extravasou a vida de acordo com o momento que vivia. Foi nobre, foi pária. Enfim foi humana, como todas as cidades. (FRANKLIN, 1978, p. 9).

Baturité é uma cidade serena que cativa o visitante pela simplicidade e simpatia de seu povo. O futuro desta cidade já desponta, entretanto é necessário traçar rotas, mapear manifestações, atrair os olhares para este torrão, a fim de que os nossos turistas não percam seus vínculos com este lugar, buscando apenas sossego em cobertores de frio. Baturité é mais que um portal de entrada, ela é a expressão viva da cultura de um povo.

## 6 CAPÍTULO: RESULTADOS ALCANÇADOS

Para ajudar na construção deste trabalho que é fruto de inquietações com o sonhado desenvolvimento do turismo sustentável na cidade Baturité, fez-se necessário coletar algumas informações que a meu ver auxiliariam na edificação das considerações finais, visto que os entrevistados são pessoas envolvidas com setores ligados diretamente ao turismo e à cultura. Três desses foram os selecionados: o gestor da Secretaria de Cultura e Turismo, uma artesã que trabalha na construção de peças para utensílios de cozinha e outros enfeites decorativos e um agente cultural das manifestações, bumba meu boi, drama, reisado e tirada de rei.

Nosso primeiro entrevistado foi o então Secretário de Cultura de Baturité, Francisco Mendes dos Santos. Hoje com 57 anos de idade, natural de Baturité, filho de família humilde, fato que muito lhe orgulha ao lembrar o nascimento em um colchão revestido de uma estampa de chita recheado por palha de bananeira seca. Chico Mendes como é conhecido desde muito cedo alavancou a bandeira em defesa do meio ambiente, da arte e da cultura, entretanto, antes de se dedicar com mais afinco às manifestações populares e ao meio ambiente, trabalhou como supervisor nas casas Pernambucanas (Iguatemi e em Baturité), assumiu a função de funcionário público na antiga SUCAM por dois anos, foi locutor na Rádio AM Maciço de Baturité, promotor de eventos, cabeleireiro e vereador. Em sua atual função, o gestor, declarou almejar várias realizações nos âmbitos da cultura e do turismo, mesmo que ambos sejam convergentes, existem alguns projetos específicos para cada área. Idealizador de grandes eventos de cunho artístico e cultural, ao seu nome hoje se faz referência dentro do maciço de Baturité.

Vera Lúcia Saraiva Ferreira foi nossa segunda entrevistada, professora aposentada da rede pública estadual, hoje empresta personalidade a suas peças. O arremate, a preocupação com os detalhes e o bom gosto são marcas pessoais registradas. Mesmo sabendo que cada artesão escolhe um estilo, vale ressaltar que o meio ambiente (a natureza), a cultural local, os modos de vida própria influenciam na construção do objeto. Por vezes a especialidade é ditada pelo material em abundância no lugar.

Dona Vera utiliza a técnica do patchwork, este método consiste em unir retalhos de tecido com uma infinidade de cores e formatos variados para compor o

designer pensado previamente. Este processo é aplicado sobre “uma manta” criando um efeito acolchoado após o pesponto (alinhavo) que em suas peças são todas feitas à mão, dessa forma seus trabalhos ganham sempre mais graciosidade e uma atração já no olhar a peça.

“Esta atividade para mim é mais do que artesanato é uma terapia. Todo o dia após o almoço me sento aqui na frente da televisão e assisto aos programas de artesanato, preciso estar aprendendo as novidades sei que meu trabalho pode sempre melhorar por isso invisto em materiais bons. Quando volto de Fortaleza minha filha diz: - já se endividou de novo? Mas pra mim só sei trabalhar com coisa boa, já falei pra ela: - Quando eu morrer você pode doar... ou fazer o que quiser com minhas coisas, mas enquanto eu for viva só quero coisa boas para dar qualidade ao meu trabalho”. Vera Saraiva

Tivemos acesso a suas peças e de fato são bem confeccionadas. No decorrer de nossa entrevista senti que dona Vera é uma pessoa ciente quanto à importância e à necessidade de apoio para o artesanato local. Ao fazer um link do artesanato com o turismo, ela relatou em seu discurso os ganhos mútuos que Baturité teria.

Dona vera acredita que:

O ponto chave para melhorar o artesanato é ter um local específico para o artesanato. Não adianta colocar o artesanato numa feira sem uma divulgação. Desde a gestão passada que sugeri a gestora que pegasse o prédio em frente a Quadra General Mario Ramos e transformasse num polo artesanal. Lá o Prédio já tem 02 andares, é bem localizado tem estacionamento e quem sobe para serra pararia com certeza ali. Teria até uma praça de alimentação.

O relato a seguir foi adicionado porque a entrevistada faz uma advertência com relação a apoio ao artesanato:

Como o turista pode ter acesso ao nosso artesanato se recebemos da atual gestão um “quartinho” para uma associação toda expor suas peças. Tenho medo até de mandar minhas coisas para lá, não tem segurança, não existe uma placa de identificação do espaço com artesanato, a porta fica do lado oposto da chegada dos turistas. Para melhor atender eu doei um ventilador porque lá é muito quente e os meus expositores para organizar nosso material.

Completa em sequência:

Se não tem condição de receber o turista, não faça referência ao turismo. Quem vem uma vez e não é bem recebido, só vem uma vez. Era para a

banda de música recepcionar, era para ter uma garrafa de chá, de café, uma pessoa bem vestida recepcionando.

O terceiro sujeito a participar desta pesquisa foi o Sr. Raimundo Lima Leite, 67 anos, natural de Baturité.

Senhor Neném, como é conhecido, desempenha dentro da sociedade civil deste município o papel de agente cultural comunitário no bairro Conjunto Maria José Viana, mas anteriormente realizou a mesma ação por dez anos no bairro Vila Nova onde residia. Potencializou o Grupo Vila Nova, resgatando a cultura – teatro popular Drama, Reisado e Bumba meu boi tornando-se referencia como um profissional que estimula as manifestações culturais existentes em Baturité. Sua dedicação com as manifestações populares já foi tema de Trabalho Científico e apresentado no Congresso Nacional do Folclore em São Paulo. Melhor dizendo Sr. Neném é um mediador entre as gerações, compartilhando seus conhecimentos com todos que o cerca. Atualmente procurado pela comunidade do Conjunto Maria José Viana, ele está desenvolvendo o mesmo trabalho, porém com outro público, mas a mesma história de sucesso já está sendo escrita.

É impressionante sua capacidade de acumular lembranças coletivas, de ordená-las e a forma serena como as transmite às gerações atuais.

Então gente isso é uma manifestação cultural que do meu conhecimento vem lá das nossas raízes. Lembro muito bem nos anos 60 não existia quase nenhuma outra diversão, a diversão que a gente conhecia era o reisado, o drama, o terço nas casas e os bonecos. O bonequeiro botava a empanada no canto da parede e ia botar os bonecos pra dançar. Apareciam também os cantadores de viola que se deslocavam 8, 10 km a pé procurando um local para fazer cantoria. E nessa época lembro muito bem. Meu pai e minha mãe gostavam muito de fazer estes eventos lá em casa, por isso eu venho sempre trazendo estas lembranças com muito carinho e respeito até aqui. Sr. Neném.

Quando pensamos: o que busca o turista? Que lugares seriam seus preferidos? Automaticamente, fazemos referência ao patrimônio cultural, afinal a cultura, as manifestações de sua gente simbolicamente ali representada é o atrativo mais autêntico apesar de parecer contraditório ao padrão imposto pela globalização.

Segundo o Sr. Neném, Baturité é uma fábrica de fazer artistas. Neste sentido, podemos usar a cultura local como um dos atrativos para seduzir os turistas. Salientamos que este não será o único foco, mas pode ser o carro chefe e os demais serviços e ações ficarão atreladas a manifestação cultural em curso.

Com relação às manifestações culturais como encanto para o turismo, assim se expressão Sr. Neném:

Não existe um calendário de apresentações por parte de meu grupo, porque eu não recebo incentivo, apoio. Se houvesse a cidade teria apresentações o ano todo e variada se quisessem. De janeiro a janeiro há grupos trabalhando ou acontecimentos culturais “acontecendo”.

Ao findar a aplicação dos questionários percebemos que obtivemos êxito em nossa investigação. Não apontamos a atividade turística como redenção deste lugar, mas reconhecemos seu potencial para o desenvolvimento. O principal benefício mencionado na literatura são os empregos diretos e indiretos. A valorização da cultura, dos seus produtores e a elevação da autoestima pelo reconhecimento como identidade local de sua população merece destaque, assim como o artesanato produzido com matéria extraída de nosso meio ambiente ou retratando a nossa analogia.

Concluimos salientando que é de responsabilidade da esfera pública estimular e dar suporte às manifestações, às festas, aos folguedos, ao artesanato, enfim à produção artístico-cultural do município bem como à revitalização de seu patrimônio material. Compete ao governo mobilizar meios para difundir e fomentar a cultura local por meio de fundos criados pelo próprio governo ou de parcerias com as esferas estadual e federal, assim como com as empresas privadas com ou sem interesses lucrativos. Uma gestão democrática e participativa como se almeja, deve ouvir a todos os interessados e em assembleia consultar seu conselho que representa as várias instâncias e chegar a um denominador comum.

Pelo que percebemos, o planejamento idealizado para o crescimento do turismo local continuará no plano do desejo, do aguardo. Já que o secretário não pode definir o início de construção do bondinho (depende do aval do prefeito), se a litorina voltará é outra incógnita (falta os conchaves políticos) e quanto à construção das capelas desde já mesmo sem as edificações iniciamos as nossas orações para que este feito se realize.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa intitulada: Desenvolvimento Local Sustentável: Turismo Baseado no Patrimônio Histórico e Cultural propôs investigar a relação entre as políticas e os possíveis projetos turísticos da gestão pública e a necessidade de um planejamento estratégico na condução das atividades turísticas de forma sustentável contando com a presença da população como atores e coparticipantes do processo de construção do projeto. Entende-se que a sustentabilidade não é um diferencial entre os destinos turísticos, mas obrigação no processo de planejamento.

Segundo discussão e argumentação ao longo deste artigo, o potencial turístico enquanto vetor de crescimento é uma possibilidade, todavia, as bases do modelo de desenvolvimento utilizadas até hoje devem ser melhor analisadas.

Ao avaliar o resultado dos dados de minha investigação pude concluir que o turismo é sim uma atividade rentável para qualquer município que se aproprie deste feito. Entretanto, merece algumas ressalvas quanto à execução da atividade. É necessário um olhar mais atento quanto se sugere transformar em polo turístico uma cidade; de início deve ser feito um estudo de oferta: o que há de atrativo no município? Como dar acesso a estes turistas? Quem serão os beneficiários diretos com a visita do turista? E por fim quais os impactos ambientais? Positivos ou negativos? Como saná-lo, caso afirmação negativa?

Os gestores privados e públicos devem ter o cuidado de ponderar se determinada ação (turística) é importante e necessária para sua organização ou comunidade. A atividade turística parte da premissa de que o planejamento é necessário em qualquer esfera que se trabalhe o turismo. A partir do planejamento o município se organiza e faz com que o turismo se desenvolva tendo em vista a realidade e todos os envolvidos, trabalhando de forma responsável, com base em fatos e dados confiáveis e concretos.

A implementação do turismo mais consciente das potencialidades e limites da região deve passar por um planejamento estratégico cujo processo decisório está baseado na reflexão, consulta e participação de todos os atores envolvidos. A OMT orienta que a comunidade local deve ser inserida nas discussões referente às estratégias turísticas adotadas para aquela localidade e que a atividade turística deve esta baseada na potencialidade identificada pela própria comunidade local,



caso contrário, os destinos do turismo serão conduzidos por atores e grupos que, na maioria das vezes, não refletem e não atendem os interesses da população.

Ao inserir a população local nos processos de elaboração e implantação do planejamento turístico, o gestor público, responsável por esses processos demonstrará valorização dos munícipes e possibilitará uma maior aceitação, por parte da comunidade, da implantação daquele tipo de planejamento. Pois, torna-se mais fácil aceitarmos algo quando participamos e entendemos os motivos de sua elaboração.

O planejamento turístico é de extrema importância para o bem das localidades receptoras, uma vez que sinaliza para estas, de modo a preservá-las, a partir do estudo de suas potencialidades e vulnerabilidades culturais e ambientais. Seguindo o projeto idealizado o turismo deve não degradar, mas sim proteger sua matéria prima, que são as atrações, sem as quais este não existe.

Baturité é um município guarnecido de atrativos sejam eles naturais ou culturais.

Se o turismo cultural fosse reconhecido e disseminado como um atrativo, poderíamos dispor de um calendário mensal e contaríamos com um vasto e rico cenário de atrações para os mais diversos públicos. As festas religiosas e profanas, a feira livre, os prédios históricos e monumentos para visitação, as apresenta oes dos grupos artísticos, as feirinhas ao ar livre de artesanatos, os restaurantes com seus cheiros e cores, as confortáveis hospedagens... Enfim, Baturité tem exigência de ordem legal que fazem deste torrão uma cidade turística. Se recorrermos ao Plano Diretor municipal localizaremos cláusulas que define esta cidade como; Cidade Turística.

Foram elaboradas um conjunto de questões para que no ato da culminância eu obtivesse respostas para as minhas indagações. Este trabalho investigava o porquê de Baturité depois de todos os adjetivos propalados não se intitula perante os governos estadual e municipal uma cidade turística no que tange investir, instalar recursos em prol do turismo e apoio aos grupos artísticos locais.

O papel do poder público é peça fundamental na organização e planejamento da atividade turística visando o seu desenvolvimento. A gestão pública deve ter como objetivo a defesa dos interesses públicos e atrelado a estes pensar no desenvolvimento econômico local e nos efeitos nocivos que o turismo trará para sua localidade.

É pensando no cidadão comum que a política pública deve ser administrada. A cidade lhe pertence e somente com um conjunto de instruções específicas o governo municipal pode contribuir para a boa qualidade da vida humana seguindo os anseios do cidadão.

Durante várias gestões os investimentos turísticos descritos pelos entrevistados foram apenas paliativos. Realizações de eventos culturais pontual, atraindo um público inferior proporcionado pelo mesmo evento se de fato houvesse existido investimentos. Em outros acontecimentos houve até um número expressivo de participantes, porém durante o andamento do episódio por falta de planejamento setores ficaram desassistidos. Ex: o carnaval – sempre foi intitulado o melhor do maciço, chegando até se destacar nos veículos de comunicação como um dos melhores do estado, porém, faltava segurança, estrutura, divulgação, receptividade e avaliação, requisitos determinantes para o evento tornar-se turístico com impactos positivos.

Com este trabalho pude listar algumas causas que motivam o fracasso do turismo em Baturité:

- 1- A falta de compromisso com o turismo e a cultura por parte dos gestores municipais eleitos – após resultados nas urnas e consolidado sua vitória é hora dos conchavos políticos vamos nomear as secretarias. Os indicados são até pessoas de bem, mas que seriam excelentes profissionais em suas reais funções: decoradores, professores, radialistas, diretores escolares, etc.
- 2- Faltam investimentos e credibilidade e para os projetos planejados – os gestores ainda acreditam que a Secretaria de cultura é a instituição responsável pela decoração dos eventos. Fazendo este papel a Secretaria desenvolveu sua função.
- 3- Faltam profissionais aptos para receber o turista e alimentar o fascínio por nossa história. Os guias são pessoas desmotivadas sem compromisso com a função de receber, de acolher o que chega para que retorne.
- 4- Os prédios e casarões históricos estão perdendo sua caracterização e transformando-se em mini shopping Center. As histórias impregnadas em suas paredes, cores e formas estão se dissipando. Falta um trabalho de tombamento e conscientização de preservação do patrimônio material.

Baturité é conhecida como Capital do Maciço de Baturité por possuir inúmeros benefícios com relação às demais cidades; nesta prerrogativa encontramos desde a localização central entre as cidades altas e baixas, até o admirável desenvolvimento econômico e social desta referida cidade.

Existe a necessidade de um olhar progressista para o turismo sustentável em Baturité já que esta cidade está em profusão. Talvez estejamos dando os primeiros passos em direção ao avanço. O Instituto Federal do Ceará investiu no potencial da região e instituiu o Curso Técnico em Turismo no polo de Baturité. Outro feito foi a aprovação e sanção pelo decreto Lei Nº 1.630/2014 que altera a Lei Municipal de Nº 1.326 de 31 de agosto de 2007, que em seu artigo 2º transforma a estrutura organizacional da Prefeitura de Baturité da seguinte forma: III- Cria, como órgão de atuação autônoma, a “Secretaria de Cultura” na estrutura administrativa do Poder Executivo Municipal, com os cargos constantes no Anexo I desta Lei. Com a criação da Secretaria de Cultura e Turismo haverá autonomia financeira, atividades poderão ser desenvolvidas existirá planejamento e um plano de cultura que contemplem todas as manifestações populares. Antes desta Lei, a cultura e o turismo de Baturité por 17 anos estiveram representados apenas por uma Fundação que ficou vinculada à Secretaria de Educação, Cultura e Desporto sobrevivendo de “migalhas” e boa vontade dos Secretários de Educação que priorizavam as demandas educacionais.

Estudar essa temática, Turismo e Desenvolvimento local, nos possibilitou questionar a relação entre turismo e mercado e como essa relação se estabelece e se perpetua. Permitiu também entender que o turismo é um acontecimento histórico situado e não deve ser analisado fora do contexto social existente e especialmente que o turismo deve estar conectado em um projeto global de desenvolvimento sustentável. Não se concebe planejar um projeto turístico sustentável quando ainda a sociedade e os seus setores com os quais o turismo conversa não o são.

No entanto, para se promover o desenvolvimento local sustentável de uma região, não basta ter conhecimento sobre inovações ou esperar que o poder público faça todo o necessário por si só. É importante que os atores envolvidos tenham iniciativa e criatividade. É imprescindível a participação dos cidadãos atuando em parcerias e fortalecendo as redes. Pensar e agir juntos são mais fortes do que seriam se fizessem planos isolados.

Concluo dizendo que este trabalho confirma minhas inquietações. O poder público local ainda não calcula o potencial turístico e a interação social promovida

por esta atividade, ou não encontrou na pasta da Cultura e Turismo formas de fazer suas campanhas políticas beneficentes em troca de votos. Mas, este é assunto para outra pesquisa.

## BIBLIOGRAFIA

ACERENZA, M. *Administração do turismo: planejamento e direção*. Trad. Gabriela Rabuske Hendges. São Paulo: EDUSC, V.2. 2003.

AMORIM, Ericka, ANDRADE, Cyntia, UMBELINO, Jorge. *O Planejamento Turístico nas Cidades de Pequeno e Médio porte do estado da Bahia – Brasil*. Revista de Investigación em Turismo y desarrollo local. Vol.2. Nº 6, 2009. Disponível em: <http://www.eumed.net/rev/turydes/06/aau.htm>. Acesso em: 17 setembro 2014.

BADARÓ, Rui Aurélio de Lacerda. *O Direito do Turismo através da história e sua evolução*. São Paulo: [s.n.], 2005. Disponível em: [www.ibcdtur.org.br/arquivos/DireitoDoTurismoHist.pdf](http://www.ibcdtur.org.br/arquivos/DireitoDoTurismoHist.pdf). Acesso em: 17 junho 2014.

BELCHIOR, E. POYARES, R. *Pioneiros da hotelaria no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Senac, 1997. 172p.

BENI, M. C. *Análise estrutural do turismo*. 3 ed. São Paulo: SENAC, 1999.

\_\_\_\_\_. *Globalização do Turismo*. São Paulo: Aleph, 2003.

BURIOL, Juarez. *Planejamento estratégico municipal: comece pelo diagnóstico*. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2005.

CARVALHO JR., C. *Informação, planejamento e instituições de pesquisa*. Revista Bahia Análise e Dados. Governo do Estado da Bahia, Secretaria do Planejamento e Ciência.

CAVALCANTI, C. *Sustentabilidade da economia: paradigmas alternativos de realização econômica*. In: \_\_\_\_\_. (Org.). *Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável*. 2. ed. São Paulo: Cortez; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1998. p. 153-174.

CEZAR, Therbio Felipe M. *Antecedentes históricos do turismo e da hotelaria; revisão*. Disponível em: <http://www.infotecne.com.br/infotecne.cgi?flagweb=tur10>. Acesso em: 17 junho 2014.

COHEN, Èrick. S.d.

CORIOLOANO, L.N.M.T. 1998. *Do local ao Global: O Turismo Litorâneo cearense*. Campinas, São Paulo: Papirus.

CUNHA, Antonio Geraldo da. *Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1982.

DIAS, Reinaldo. *Turismo Religioso: ensaios e reflexões*. Ed. Alínea, 2003.

\_\_\_\_\_. *Introdução ao turismo*. São Paulo: Atlas, 2005.

EDY, Miguel. Breve estudo sobre a História de Baturité. 1ª parte (1680 -1858)

FGV – CES . Centro de Estudos em Sustentabilidade. Apresentação. Disponível em: [www.cesfgvsp.br/](http://www.cesfgvsp.br/). Acesso em 10/10/14.

FRANKLIN, Jeová. Penedo. Fortaleza: BNB, 1978.

FREIRE. C. Além dos mapas: os monumentos no imaginário urbano contemporâneo. São Paulo: SESC, Annablume, 1997.

FREIRE-MEDEIROS, Bianca. **A favela que se vê e que se vende**: reflexões e polêmicas em torno de um destino turístico. Revista Brasileira de Ciências Sociais- Vol.22 nº 65 2007.

GEERTZ, C. 1989. A interpretação das culturas. Rio de janeiro: Guanabara Koogan.

GONZAGA, Luiz, O Boiadeiro.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em: 10 de maio de 2014.

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do Turismo**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2003.

INSKEEP, E. National and regional planning, methodologies and cases studies. Routledge: WTO, 1993.

KRIPPENDORF, Jost. *Sociologia do Turismo: Para uma nova compreensão do lazer e das Viagens*. 3 ed. São Paulo: Editora Aleph, 2003.

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: Um conceito antropológico*. 16. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 2003.

MANZINI, E.; VEZZOLI, C. *O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

MINISTÉRIO DO TURISMO (Mtur) (b). *Anuário Estatístico Embratur — 2006*. Brasília: Ministério do Turismo/ Instituto Brasileiro de Turismo/ Diretoria de Estudos e Pesquisas, 2006, v.33.

MINISTÉRIO DO TURISMO, 2006. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/](http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/publicacoes/). Acessado em 17/07/2014 ).

MOESCH, Marutschuka. *A produção do saber turístico*. 2 edição. São Paulo: Editora Contexto, 2002.

MOLINA E RODRÍGUEZ. *Planejamento Integral do Turismo. Um enfoque para a América Latina*. Bauru: SP, 1997.

NUNES, Valdenira – *Rainha de Sabá - A que procurou a sabedoria*. Disponível em: [www.solascriptura-tt.org/DocoracaoDeValdenira/RainhaSaba.htm](http://www.solascriptura-tt.org/DocoracaoDeValdenira/RainhaSaba.htm). Acessado em: 14 setembro 2014.

PETROCHI, M. *Turismo: planejamento e gestão*. 2 Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

PONCHIROLLI, O. *Ética e responsabilidade social empresarial*. Curitiba: Juruá, 2007. 152 p.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. *Turismo e Espaço. Rumo a um conhecimento transdisciplinar*. São Paulo: Editora HUCITEC, 1977.

RUSCHMANN, D. V. de M. A experiência do turismo ecológico no Brasil: um novo nicho de mercado ou um esforço para atingir a sustentabilidade. *Turismo Visão e Ação*. Revista Científica do Mestrado em Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí. Itajaí, SC: ano 2, n.5, p.81-90, out-1999/ mar-2000.

SCHWARTZ, Gisele Maria. *Homo Expressivus: As dimensões estética e lúdica e as interfaces do lazer*. In: BRUHNS, Heloisa Turini. (Org.) *Temas sobre lazer*. Campinas: Autores Associados, 2000. 155p.

SILVA, D. da, C. C., Sc: Sustentabilidade Corporativa. In: *Anais VI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia - SEGeT*, Resende, RJ, 2009.

SOARES, Fernando pessoa, B. *Livro do Desassossego*. Vol.2. Lisboa: Ática. 1982.

THEOBALD, William F. (Org.). *Turismo global*. Tradução: Anna Maria Capovilla, Maria Cristina Guimarães Cupertino e João Ricardo Barros Penteado. 2. Ed. São Paulo: SENAC, 2002.

TUAN, Yi – Fu. *Espaço e lugar. “A perspectiva da Experiência”*. São Paulo: Difel, 1983.



## ANEXOS

### Entrevistado 01 – Secretário de Turismo do Município

1- Quais os projetos para o desenvolvimento do turismo na cidade de Baturité?

**CHICO MENDES** – Ao adentrar na Secretaria de Cultura e Turismo que na realidade era uma Fundação de Cultura e Turismo, nós tivemos 03 preocupações:

- 1- Uma era a revitalização do patrimônio dos prédios públicos municipais, estaduais e federais em Baturité. Entretanto o foco seria a REFSA por conta da receptividade turística; foi feita uma pintura no prédio, a Maria fumaça restaurada por ser uma peça muito cobiçada pelo turista para fotos.
- 2- Tive a preocupação também de enviar uma carta ofício solicitando ao Secretário de turismo do Estado uma audiência com o prefeito (Bosco Saraiva) e demais secretários desta gestão para tratar da temática “o retorno da litorina” de Fortaleza a Baturité, ou seja, o trem passageiro para que mobilizasse mais o turismo e aquecesse a economia (dando uma oportunidade de renda aqueles mais carentes que venderiam nas estações). Essa reunião aconteceu este ano e encaminhou uma segunda com os demais prefeitos que administram as cidades de Baturité a Fortaleza com o diretor do DNITI, Sr. George. Porém um questionamento foi aberto durante esta reunião: quem manteria os custos do trajeto Baturité à Fortaleza e vice-versa? As atribuições foram divididas por esferas; o que era de responsabilidade da União, do Estado e dos Municípios. Uma terceira reunião foi pautada agora com o diretor do METROFOR, mas ainda não aconteceu. Ficamos muito animados com o empenho do secretário de governo.
- 3- A criação do teleférico do Monumento de Nossa Senhora de Fátima ao Mirante (Jesuítas). Para este feito já houve uma reunião com um técnico do Rio Grande do sul com referência a valores financeiros e encaminhado ao gestor municipal uma proposta de um orçamento de R\$ 250.000.000,00 para o projeto e um pré-projeto de R\$ 25.000.000,00 pra dar andamento a este

“mega evento”. Uma reunião com o Pe. Eliomar dos Jesuítas foi marcada para tratar de assuntos alusivos ao uso das terras desta congregação para sediar o teleférico, já que todas as terras dentro do roteiro não pertence exclusivamente ao município. Este feito seria de grande importância dado ao secretário, para o prefeito e de modo institucional ao Estado.

Voltando a Baturité houve 03 reuniões com o IPHAM sobre a revitalização dos prédios públicos (mencionado anteriormente) e a criação oficial do Museu Ferroviário de ou em Baturité. Com peças férreas, solicitei 05 vagões de trem para que a gente possa enaltecer o patrimônio- museu.

Vagão 01- seria para uma biblioteca comunitária;

Vagão 02- para exposição de artesanato;

Vagão 03- para conto de histórias e violeiros;

Vagão 04- exposição das peças ferroviárias de manuseio dos profissionais da época;

Vagão 05- comidas típicas regionais. Dando uma melhor receptividade ao turista.

Hoje se encontra desativado em uma garagem 03 troias que penso em expor próximo, à margem da Maria Fumaça para curiosidade de pesquisa, fotografias do próprio turista o que vai aumentar a curiosidade do turista quanto ao museu ferroviário. Durante esse 1 ano e 05 meses tem sido muito difícil mas estamos tentando dentro das possibilidades.

2- Qual a verba disponível para realizar estes projetos? É satisfatória?

**CHICO MENDES** – Na verdade todos os projetos estão em processo de estudo, viabilizando.

3- Em sua opinião porque Baturité não desponta no cenário turístico do Maciço?

**CHICO MENDES** – Em função da degradação anterior, não houve uma preocupação de continuar vendo o horizonte. Tiveram muitos gestores bons, mas não tiveram essa preocupação com o turismo, e o turismo é fundamental é uma geração de emprego e renda fantástica isso para Baturité não foi bom.

Hoje por intermédio das tecnologias, redes sócias, postagens dos eventos ocorridos, as pessoas tomam conhecimento dos eventos que acontecem e ficam felizes pela realização de algo mesmo simples. Ressalto o Airton Cabral que muito

contribuiu para o engrandecimento do turismo (ex-gestor da pasta da Cultura), mas que também parou. Percebo também que a própria cidade não tem amor a sua origem. Os baturiteenses compram um prédio antigo particular e derruba tudo para edificar algo novo, ou seja, ninguém tá preocupado com a história, o descaso com a história tem sido muito grande. Um exemplo concreto foi: a Pharmácia Mattos que era escrito com “PH”, hoje os proprietários (farmacêuticos) eram para ter deixado sua arquitetura original mesmo que fizesse alguma revitalização, mas não destruíram tudo e ergueram uma nova loja.

4- Como o turismo sustentável pode contribuir para alavancar o município nos âmbitos:

a- Social –

**CHICO MENDES** – Turismo religioso é muito focado no município (a devoção) pretendo colocar os bustos de 04 padres muito queridos por todos da cidade ( Pe. Artur Redondo, Pe. Fred Solon, Pe. Aluisio Furtado e Pe. Andrade) In memorium. Criar mini-igrejas com seus bustos colocar suas biografias numa placa de 80x1, ao lado de cada capela será inserida uma planta de sol. Este espaço no topo do Monumento se chamará: Lago Religioso de Nossa Senhora de Fátima, Montanha milagrosa de Baturité. Além de edificar um altar (6x4) fixo e coberto para as celebrações religiosas. Para estes feitos não necessariamente eu precise de um recurso federal ou estadual, já conversei com o comercio e as parcerias podem construir este feito.

b- Cultural –

**CHICO MENDES** – o retorno da litorina (como falei anteriormente)

c- Econômico –

**CHICO MENDES** – Todas as ações descritas anteriormente tem uma ligação direta com a economia local, pois estas ações iram gerar renda para o município aumentando a circulação de dinheiro.

5- Qual o principal objetivo de sua gestão durante este quadriênio?

**CHICO MENDES** – Uma é revitalização do Patrimônio histórico e a outra é executar os projetos antes mencionados.

6- Existe alguma parceria com a iniciativa privada em relação a empreendedorismo turístico no município?

**CHICO MENDES** – Não. O que existe são os contatos.

Nos eventos ainda tem o dedo da sociedade, que é muito importante o apoio do comércio local e de outras instâncias do comércio.

7- Como se compõe o quadro de funcionários de sua pasta (nº de servidores, cargos, ocupações).

Ana Lucia dos Santos Mendes	Guia Turístico
Andreia Cavalcante Nogueira	Guia Turístico
Antonia Aline da Conceição Dantas	Guia Turístico
Antonia Márcia Alves da Cruz Barbosa	Músico
Antonio Sebastião Cruz Lima	Músico
Antonio Wendel Matos da Silva	Músico
Célio Silveira Alexandre	Oper. Comput
Cleistine Cardoso de Oliveira	Auxiliar de administração
Davis Jales Leite	Guia Turístico
Erica Rocha Franco Alves	Guia Turístico
Evanildo Raquel de Oliveira	Músico
Fabiana Alves da Silva	Diretor de Departamento
Fabio Nogueira Lima	Aux. Serviços Gerais
Francisca Gislaide Brito	Guia Turístico
Francisco Adriano da Costa Cardoso	Aux. Serviços Gerais
Francisco Antonio Babosa dos Santos	Músico
Francisco de Assis Ferreira da Silva	Vigia
Francisco Edson Teixeira da Silva	Músico
Francisco Eudes da Silva	Diretor de Departamento
Francisco Mendes da Silva	Presidente da Fundação
Francisco Mendes da Silva	Secretario

Francisco Ueudes e Araujo Pereira	Músico
Francisco William de M. Cardoso Leite	Aux. Serviços Gerais
Ione Cavalcante Silveira	Guia Turístico
Isaac Mendes Silva	Aux. Serviços Gerais
José Ivan Mendes dos Santos	Aux. Serviços Gerais
José Ramos Tavares Filho	Vigia
José Sotero Alves	Vigia
José Wadson Sampaio Fernandes	Músico
José Wilame de Araujo Pereira	Aux. Serviços Gerais
Leonildo da Silva Leal	Guia Cultural
Luiza de Marillac do Nascimento	Aux. Serviços Gerais
Manoel Edmilson Rodrigues da Silva	Músico
Maria Carmelita de Souza	Telefonista
Maria Cirlene Dias Taveira	Guia Turístico
Maria Cristiane Gomes Borges	Guia Turístico
Maria do Socorro Carneiro Bezerra	Aux. Administrativo
Maria Eunice de Lima Silva	Aux. Serviços Gerais
Maria Josinete Ribeiro	Músico
Maria Leidiane de Castro Gomes	Guia Turístico
Maria Marília Pereira de Queiroz	Guia Cultural
Roberta Karine da Silva	Guia Turístico
Rogério Soares de Araujo	Músico
Veruza Pereira Freire	Músico

## Entrevistado 02 – Artesão

1- Há quanto tempo você trabalha com o artesanato?

**Dona Vera** – Enquanto professora eu fazia bijuterias, após a minha iniciação na faculdade e lá tive acesso a uma disciplina chamada arte e educação e fui apresentada as bonecas de pano. A partir daí comecei a confeccionar bonecas de pano, mas não deixei de lado o crochê que já fazia. Só depois da minha aposentadoria com mais tempo livre tive acesso a outros materiais e comecei a fazer o artesanato que hoje vocês conhecem.

2- Como classificar o artesanato produzido por você?

**Dona Vera** – Para mim é uma terapia (pausa).... é um dinheiro extra.

3- Como iniciou esta atividade?

**Dona Vera** – Na verdade eu sempre trabalhei com artesanato, bicos, bordados, crochês, mas depois que me aposentei passei a dedicar meu tempo a criar minhas peças.

4- Qual a importância do artesanato para economia local?

**Dona Vera** – Eu trabalho 5 vezes para Fortaleza e 1 para Baturité. Se fossemos viver só das vendas locais não pagávamos nem o que comprava.

5- A que a senhora alega a que essa disparidade?

**Dona Vera** – Eu acho assim (pausa). A falta de apoio, a falta de investimento. O próprio SEBRAE organiza suas feiras de negócio (bota mota, bota defunto, ele não tem artesanato) na primeira FIO maciço eu investi R\$ 2.500,00 e vendi R\$ 120,00 ao final tive vontade de tocar fogo em tudo. No VIVA GUARA (em Guaramiranga) pagamos R\$ 450,00 só por 01 stand para expor nossos produtos e só temos direito a um representante com hospedagem e alimentação se quisermos acompanhar temos que pagar por fora. Além de eu ter que pagar 10% sobre o valor de cada peça vendida. Eu estou associada na associação do Putiú, mas o carro chefe de lá é a palha da bananeira e não é minha praia, mesmo assim continuo expondo com eles.

6- Existe apoio para o fomento do artesanato?

**Dona Vera** – não existe apoio. E você olhe que Baturité tem um celeiro de artesã. Tu já pensou se tivéssemos um prefeito bom..... porque a prefeitura nenhum instante desses é capaz de dizer eu vou dar uma ajuda, eu vou dar o carro para lhe deixar e buscar. Quem esta nos ajudando é um cara que deu um curso aqui pra gente de palha e ele vai ajudar a gente e eu como tenho uma condição melhor vou ajudar, a irmã Edileuza vai dar outra e a gente vai mandar a presidente da associação com as coisas da gente. Qual é o artesão pobre que tem condição de pagar R\$ 450,00 para ir pra VIVA GUARA. Não

tem.... esse valor só é a dormida (pacote feito pelo SEBRAE) para uma pessoa. A gente vai pra essas feiras mas é mendigando a um e a outro apoio.

7- Com a renda obtida através do artesanato, você melhorou as suas condições de vida?

**Dona Vera** – Com certeza! Eu mantenho meus netos com meus artesanatos. Às vezes eu to lizinha e chega uma pessoa e me compra alguma coisa!

Porque tudo isso é investimento. Não é nada não, mas uma peça de um bico desses é R\$ 30,00, e para essas florzinhas que você ta vendo é duas peças. Qualquer coisa dá um absurdo de dinheiro. E eu sou o tipo de artesã que gosto de inovar, investir. Eu acompanho o passo do artesanato na televisão e a caneta do lado anotando tudo. (risos)

As pessoas dizem Vera tu trabalho caro, mas é claro eu não invisto em molambo!

8- Qual a renda atual?

**Dona Vera** – Tem mês que não vendo nada. Mês de maio e junho pra mim foi péssimo não vendi nada. Mas tem mês que cada conjunto de cozinha custa R\$ 180,00, uma semana de pano de prato R\$ 140,00. Já fiz um conjunto que custava R\$ 310,00 pois depende do número de peças do conjunto.

9- Gostaria de acrescentar algo mais?

**Dona Vera** – Meu sonho é trabalhar com idosos. Pensei em até falar com o Pe. Edmilson e construir a Pastoral do idoso. Trabalhando – ensinando estes idosos o artesanato para que um dia eles possam se manter com o próprio trabalho.

Já recebi proposta para dar cursos para os professores aposentados, mas não temos espaço onde isso possa acontecer. Poderíamos até convidar outro artesão para participar também desses momentos não precisava ser só eu.

Sei que trabalho desse tipo acontece em Fortaleza.

Mim sentiria realizada.

1- Há quanto tempo o grupo vem desenvolvendo este trabalho de cunho cultural?

**Sr. Neném** - Há mais ou menos uns 20 anos, porque eu fazia quermesse ajudava nos movimentos culturais da comunidade dos Correntes, Serra Preta.

2- Como iniciou?

**Sr. Neném** - No meu conhecimento ta com uns 50 anos, o meu tempo né! Desde eu fiquei grandim e comecei a ter conhecimento, que eu via o conhecimento das minhas tias, da minha família. Considerando grupo posso dizer que foi quando fui presidente da Associação da Vila Nova. Mas muito antes eu trabalhei com a cultura ou como líder ou como ajudante.

3- Qual a importância do trabalho do grupo para o desenvolvimento do turismo local?

**Sr. Neném** - Muita importância... Muita! Com certeza. (expressão de satisfação).

Eu acho importante porque a cultura é uma coisa boa pra começar, por exemplo o nosso jovem as vezes se envolvem com coisas sem importância e com a cultura eles irão dar continuidade o trabalho que os mais velhos já fizeram.

4- Existe alguma política pública de apoio aos grupos culturais do município?

**Sr. Neném** - Rapaz eu não vejo não.

5- O grupo já foi apoiado por alguma entidade privada?

**Sr. Neném** - Nunca só você (fazendo referências a mim que em outros momentos contribui para com o Drama)

6- O grupo tem um calendário específico de apresentações ou acontece em datas moveis?

**Sr. Neném** - Não existe um calendário, ele vai acontecendo dentro do possível, porque não tem incentivo, não tem apoio você sabe que é muito difícil trabalhar só sem apoio é muito difícil.



7- Se Baturité desenvolvesse o turismo o sr. Acha que poderia melhor o apoio aos grupos de cultura popular?

**Sr. Neném** - Eu acredito. Eu acredito, eu acredito! (repetiu por 03 vezes esta expressão).

Que poderia melhorar em tudo por tudo. Pra começar, você sabe que existe um dizer que santo de casa não obra milagre. Outra coisa sem recurso ninguém trabalha, exemplo: se a prefeitura desse um apoio, um recurso para os grupos para as pessoas que trabalham tudo isso poderia ajudar a melhorar.





ESTADO DO CEARÁ  
**Prefeitura Municipal de Baturité**  
 GABINETE DO PREFEITO

VII - criar, recuperar e preservar as casas de espetáculo no âmbito do município;

VIII - criar e coordenar os programas e projetos de natureza cultural desenvolvidos no âmbito do município;

IX - apoiar as realizações tradicionais, festas populares e outras manifestações da cultura do município.

Artigo 3º - A estrutura organizacional básica e setorial da FUNDAÇÃO DE CULTURA E TURISMO DE BATURITÉ é a seguinte:

**I - ORGÃO DE DELIBERAÇÃO SUPERIOR**

- Conselho Municipal da Cultura, Patrimônio

Histórico e Meio Ambiente;

**II - DIREÇÃO SUPERIOR**

- Presidente

**III - ORGÃO DE ATUAÇÃO PROGRAMÁTICA**

- Departamento de Cultura
- Departamento de Turismo

**IV - ORGÃO DE FISCALIZAÇÃO**

- Conselho Fiscal

& 1º - A composição, competência, atribuição e normas de funcionamento dos órgãos referidos neste artigo serão definidos no Estatuto da Fundação, aprovados por Decreto do Prefeito Municipal.

Artigo 4º - Os servidores públicos da administração direta ou indireta do município poderão prestar serviços a FUNDAÇÃO DE CULTURA E TURISMO DE BATURITÉ, assegurando-lhes, para todos os efeitos legais, vantagens, direitos e o tempo do serviço da repartição de origem, bem como o regime jurídico adotado pela Prefeitura Municipal de Baturité.

Artigo 5º - O patrimônio da Fundação será constituído:

I - Pelo imóvel urbano próprio, compreendido de terreno, construção civil e demais benfeitorias da Biblioteca Pública Menezes Pimentel e Banda Municipal Maestro Perminio Plínio Pinto;

II - pelo acervo bibliográfico da Biblioteca Pública Menezes Pimentel;

III - pelos instrumentos e equipamentos da Banda Municipal Maestro Perminio Plínio Pinto;

IV - pelos bens móveis da Biblioteca Pública Menezes Pimentel.





ESTADO DO CEARÁ

# Prefeitura Municipal de Baturité

## GABINETE DO PREFEITO

Artigo 6º - São receitas da FUNDAÇÃO DE CULTURA E TURISMO todas as previstas do Fundo Municipal da Cultura.

Artigo 7º - A FUNDAÇÃO DE CULTURA E TURISMO DE BATURITÉ é declarada de utilidade pública e seus atos constitutivos e respectivas modificações, assim como seus bens, receitas, serviços e operações serão isentos de quaisquer tributos municipais.

& 1º - Em caso de extinção da FUNDAÇÃO DE CULTURA E TURISMO DE BATURITÉ, seus bens e direitos reverterão ao patrimônio da Prefeitura Municipal de Baturité.

Artigo 8º - A FUNDAÇÃO DE CULTURA E TURISMO DE BATURITÉ será regida por esta Lei, por seu Estatuto, e pelas normas de direito nela aplicáveis.

Artigo 9º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas às disposições em contrário.

PALÁCIO ENTRE-RIOS,, sede do governo Municipal de Baturité(Ce), em 01 de setembro de 1997.

*Fernando Lima Lopes*  
 Dr. Fernando Lima Lopes  
 Prefeito Municipal

